

RECESSÃO

‘Essa crise tem perfil diferente’, diz economista

Professor cita a demissão de funcionários ‘cargos altos’ como exemplo de mudança

GUILHERME MAZIEIRO
REGIÃO

O professor de economia da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, Márcio Pochmann, também ex-presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), considera que a crise atual tem um perfil diferente dos períodos de recessão anteriores.

“Tinha-se a ideia de que bastava se ter um diploma no currículo para não perder o emprego. É uma tese que cai por terra, vemos que muitas pessoas com cargos altos perderam suas funções e estão batalhando para se reinserir no mercado”, analisou.

Em 2015, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 1,4 milhão de pessoas deixaram o mercado de trabalho. Isso significa que elas não estavam nem trabalhando nem procurando emprego.

Pochmann avalia que o setor

de serviços é o que tem mais rápida recuperação e maior geração de emprego no curto prazo, apesar de ter baixas remunerações. “Situação de mercado é consequência de políticas econômicas. Não funciona de forma independente, não é uma ilha isolada. A evolução das informações sobre comportamento da economia revela que setores industriais são os que mais contiveram postos de trabalho”, considerou.

ASPAS

“SITUAÇÃO DE MERCADO É CONSEQUÊNCIA DE POLÍTICAS ECONÔMICAS”

Márcio Pochmann | Economista



POCHMANN | Segundo ele, setor de serviços é o que tem a maior geração de emprego no curto prazo